

Observatório Empresarial

Há seis anos... - Roberta Montello Amaral

Publicado no Jornal O Diário de Teresópolis em 01 de junho de 2016

Era uma vez um país em que era possível comprar, com R\$ 100, 3Kg de carne, 4L de leite, 2Kg de feijão, 2Kg de arroz, 1Kg de farinha, 3Kg de batata, 5Kg de tomate, 3Kg de pão, 500g de café, 20 bananas, 1Kg de açúcar, 1 garrafa de óleo e 400g de manteiga. Seis anos e três meses depois, neste mesmo país, este conjunto de produtos custava R\$ 205, mais do que o dobro.

Neste país, depois de pouco mais de seis anos, caso uma determinada família não tivesse mais do que R\$ 100 para gastar com alimentação só poderia comprar: 1Kg de carne, 2L de leite, 1Kg de arroz, 1Kg de feijão, 1Kg de farinha, 1Kg de batata, 2Kg de tomate, 1Kg de pão, 500g de café, 20 bananas, 1Kg de açúcar, 1 garrafa de óleo e 250g de manteiga. Isso quer dizer que, neste país, a inflação, o aumento de preços, foi capaz de corroer a capacidade de compra dos salários de modo que, em menos de uma década, a mesma quantidade de moeda só conseguiria comprar metade dos produtos.

Você deve estar esperando as notícias boas, afinal, uma boa história sempre começa com uma situação negativa que vai melhorando com o passar do tempo. Mas isso não aconteceu. Na verdade, alguns dos cidadãos deste país comemoravam o fato de ainda serem capazes de comprar parte de seus alimentos, já que uma significativa parte de sua população economicamente ativa, cerca de 11%, ou seja, pouco mais de uma em cada 10 pessoas, não tinha renda, estava desempregada.

Para este país alguns acreditavam ter uma fórmula mágica: bastaria o Governo imprimir mais moeda e distribuir renda à população através de programas sociais. Mas isso só pioraria a situação, pois o Governo gastava demais, de modo até irresponsável, além de não ser possível aumentar a sua arrecadação que já era bem superior à indicada pelos especialistas. Neste cenário, gerar mais moeda e repassar esse dinheiro à economia, sem aumento da produção, resultaria em mais inflação, ou seja, a quantidade de alimentos que poderiam ser comprados com R\$ 100 seria ainda menor. Logo os mesmos R\$ 100 não seriam suficientes para a aquisição de 1 Kg de feijão.

Talvez você esteja se perguntando: coitados dos habitantes desse país! Se você pensa assim, saiba que está com pena de si mesmo. Esse país é o Brasil. A cesta básica, medida pelo IPC/CB-FESO, o Índice de Preços da Cesta Básica de Teresópolis, apurado pelos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO variou, entre janeiro de 2010 e abril de 2016, exatos 105%, a mesma variação apresentada no parágrafo inicial deste artigo. Além disso, hoje, a nossa taxa de desemprego é próxima a 11%.

E como acaba esta história? Bem, minha avó dizia que, neste caso, não podemos dizer que estamos no fim dela porque, no fim, tudo acaba bem. Se a situação ainda não está boa, então ainda não está no fim. Sendo assim, não posso contar o final, pois não tenho bola de cristal, mas cabe a mim torcer para que estejamos próximos a um ponto de virada, quando a equipe econômica fizer o seu papel de arrumar a casa para, enfim, começarmos um novo capítulo, com uma perspectiva mais positiva. E vamos vivendo!

—
* *Roberta Montello Amaral* é economista, doutora em Engenharia de Produção e professora dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO. E-mail: ramaral@unifeso.edu.br.

◀ *Ho ho ho - Roberta Montello Amaralacima*